**TRANSCRIÇÃO PALEOGRÁFICA DE DOCUMENTOS DA COLÔNIA BLUMENAU (1866-1867)**

**Raísa Ohana Pacheco**

Graduanda do curso de Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), foi estudante na modalidade intercâmbio acadêmico no curso de *Bibliotecología* pela *Universidad de Playa Ancha* (UPLA), Valparaíso/Chile, no primeiro semestre de 2018.

E-mail: raisapacheco@yahoo.com.br

**Delorme Alaide Camilo**

Bacharel em Biblioteconomia e graduanda do curso de Arquivologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

E-mail: delormealaide@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo aborda a transcrição e a análise paleográfica de documentos da Colônia Blumenau entre os anos de 1866 e 1867 que estão sob a guarda do Setor de Obras Raras, localizado na Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Esta pesquisa foi realizada durante as aulas de Paleografia, no segundo semestre de 2018, disciplina ofertada para o curso de graduação em Arquivologia da UFSC e ministrada pela professora Aline Carmes Krüger. Fez-se o estudo e a transcrição de 21(vinte e um) manuscritos da época, em sua maioria de autoria intelectual de Hermann Wendeburg, diretor da Colônia. No decorrer do texto aborda-se a origem da Paleografia, um breve relato histórico sobre a Colônia Blumenau, as normas e as convenções utilizadas como base, um sumário, antecedendo cada transcrição, informando o assunto, o local de origem, a data, quem o assinou e o seu local de guarda e as transcrições.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Colônia Blumenau. Paleografia. Transcrição paleográfica.

**1 INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo, a partir da transcrição, descrever e analisar as características paleográficas de 21 (vinte e um) manuscritos, dos anos de 1866 e 1867, que compõe o conjunto documental da Colônia Blumenau, do acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como os contextualizar historicamente.

Trata-se de uma pesquisa exploratória, a medida em que se faz um levantamento bibliográfico sobre os assuntos relevantes ao problema de pesquisa proposto (SANTOS, 2004), usa-se como metodologia a análise documental, Richardson et al (1999) expõe que, ela consiste em uma série de operações que pretendem estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas, e a revisão bibliográfica

[...] qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 31-32).

Uma das atribuições do profissional arquivista, conforme a Lei Federal nº. 6.546, é o “[...] desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes” (BRASIL, 1978,*online*). Em vista disso, este artigo demonstra sua importância por realizar atividades (transcrição e análise) paleográficas em documentos da Colônia Blumenau, o que proporciona o contato direto com uma documentação de cunho histórico-cultural relevante para a sociedade blumenauense (RICHTER et al, 2010).

**2 CONVENÇÕES UTILIZADAS**

Na análise paleográfica dos manuscritos selecionados foram separadas as palavras unidas indevidamente e unidas as sílabas ou letras separadas de forma indevida, porém, mantendo sua ortografia original (sem correção gramatical). As letras maiúsculas e minúsculas foram mantidas e a transcrição foi feita linha por linha, respeitando a divisão paragráfica original, na margem esquerda há a contagem de linhas em números sequenciais de cinco em cinco.

As abreviaturas foram desenvolvidas com grifo (sublinhado) e a acentuação e a pontuação formam respeitadas conforme o original. Os enganos, omissões, repetições e truncamentos, que comprometam a compreensão do texto, usou-se a palavra latina [sic] entre colchetes e sublinhada. Para palavra duvidosa colocou-se uma interrogação entre colchetes depois da mesma: [?]. Palavras grifadas pelo autor foram escritas em grifo itálico.

Notas de mão alheia foram indicadas em nota de rodapé, mudança de linha usou-se / e de parágrafo //. As letras ou palavras ilegíveis foram indicadas entre colchetes pela palavra ilegível sublinhada; as palavras parcial ou totalmente ilegíveis, mas cujo sentido textual permitiu a sua reconstituição, foram impressas entre colchetes. Linhas ou palavras danificadas por corrosão/corroídas foram indicadas pela expressão corroído entre colchetes e sublinhada, com a menção aproximada de seu número: [corroídas ± 6 linhas].

As assinaturas foram transcritas em grifo sublinhado. Como as páginas possuíam numeração escrita de mão alheia, optou-se por mantê-la, foram escritas entre colchetes e com grifo sublinhado, indicando frente e verso, centralizadas na página.

Utilizou-se para auxiliar na transcrição paleográfica as “Normas Técnicas para Transcrição e Edição de Documentos Manuscritos”, 1993; e o dicionário de “Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX” de Maria Helena Ochi Flexor, 2008.

**3 TRANSCRIÇÕES PALEOGRÁFICAS**

Paleografia, como origem da palavra, vem do grego *palaios* = antigo e *graphien* = escrita, portanto, é a ciência que estuda a escrita antiga. Para Andrade (2010), em um sentido mais específico e restrito, a Paleografia é caracterizada como a História da Escrita (o estudo da escrita antiga e de seu desenvolvimento).

Mendes (2008, p. 18) afirma que “[...] os documentos que constituem objeto da paleografia são apenas aqueles vazados sobre matéria mais fácil perecível e de fácil transporte, como o papel, o pergaminho e as tabuinhas enceradas”. Os manuscritos selecionados abrangem assuntos referentes a manutenção e organização da Colônia Blumenau.

No século XIX, no Brasil, iniciava-se uma política de sociedade livre da escravidão, portanto, o incentivo a imigração, imigração branca, cresce nessa época. Época em que o alemão Hermann Bruno Otto Blumenau (1819-1899) apresenta um projeto de colonização para as terras na Província de Santa Catarina, trazendo consigo os imigrantes alemães (DESCHAMPS, 2013).

Em 1850, Doutor Blumenau obteve do Governo Provincial uma área de terras de duas léguas para estabelecer uma colônia agrícola. Em princípio, a colônia era de sua propriedade, porém, em 1860 o Governo Imperial encampou o empreendimento e Dr. Blumenau foi mantido na direção até a colônia tornar-se município, em 1880 (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, 2018).

Para Hermann Blumenau “[...] minha Colônia pode e deve ser um refúgio para emigrantes de língua e nacionalidade alemã, que procuram um futuro seguro e sem preocupações para si e para seus filhos, ganhando o pão com o suor de seu rosto” (BLUMENAU, 2002, p. 125-126).

A ação de imigrar para o Brasil fazia com que as pessoas encontrassem ambientes, distintos de seus locais de partida, tanto no que diz respeito ao contexto ambiental, social, cultural quanto econômico. Parte da história oficial da Colônia Blumenau foi construída calcada na imagem dos imigrantes como trabalhadores incansáveis, que conseguiram concretizar o empreendimento colonial mediante todas as dificuldades encontradas (DESCHAMPS, 2013).

Antecedendo a transcrição de cada manuscrito foi utilizado um sumário informando o assunto, o local de origem, a data, quem o assinou e o seu local de guarda.

**3.1 Manuscrito 294**

**Quadro 1** – Transcrição: manuscrito 294

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Comunicado dos quadros de trabalhos realizados nos meses de novembro e dezembro de 1865. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 3 de janeiro de 1866 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 294]

1 Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor[[1]](#footnote-1)

Tenho a honra d'apresentar á

Vossa Excelência os inclusos quadros dos trabalhos

executados em esta colonia nos mezes de

5 Novembro e D’ezembro de 1865.

D’eos Guarde á Vossa Excelência – C’olonia Blu-

menau 3 de Ianeiro de 1866.

Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Doutor Adolpho de Barros C’avalcanti de Albuquerque

10 Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc etc. etc.

O D’irector interino

H. Wenderburg

**3.2 Manuscrito 295**

**Quadro 2** – Transcrição: manuscrito 295

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Comunicado que Julio Amberg não escolheu um lote de terras e possui uma dívida de Rs: 11$500. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 4 de janeiro de 1866 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 295]

1 Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor[[2]](#footnote-2)

Ynformando o incluso requerimento

de Iulio Amberg, tenho de dizer, que o mesmo até

agora não escolheo hum lote de terras n'esta co-

5 lonia. C’onfome a ordem do 7 de D’ezembro de

1864 deixou esta D’irectoria a disposição do

Amberg, que entrou na colonia no 17 de Yaneiro

de 1865, de escolher hum lote, mas como não po-

dia conceder tambem subsídios á elle, declarou,

10 que sem esta ajuda não lhe era possivel de exis-

tir como lavrador e foi para Santa C’atharina. D’epois

voltou outra vez para cá, demorou algum tempo

na colonia e sahio emfim, sem ter declarado á

esta D’irectoria o numero d'hum lote escolhido e

15 quanto sei mesmo sem o menor conhecimento

dos lotes disponiveis.

O mesmo tem a divida de Rs: 11$500 á

Fazenda Publica e se Vossa Excelência conceder a trans-

ferencia a outro que quer morar e trabalhar

20 no lote ainda á distribuir devia pagar este

a dita divida.

D’eos Guarde á Vossa Excelência – Colonia Blume-

nau, 4 de Ianeiro de 1866.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

25 Doutor Adolpho de Barros C’avalcanti de Albuquerque

Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O Director interino

30 H. Wenderburg

**3.3 Manuscrito 296**

**Quadro 3** – Transcrição: manuscrito 296

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Comunicado dos quadros de trabalhos realizados no mês de janeiro de 1866. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 28 de fevereiro de 1866 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018)..

[fl. 296]

1 Yllustríssimo e [Excelentíssimo] Senhor[[3]](#footnote-3)

Tenho a honra d’apresentar á Vossa Excelência

o incluso quadro dos trabalhos, executados

em esta colonia no mez de Ianeiro de 1866.

5 D’eos Guarde á Vossa Excelência – Colonia Blu-

menau, 28 de Fevereiro de 1866

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Doutor Adolpho de Barros C’avalcanti de Albuquerque

Lacerda

10 Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O D’irector interino

H. Wenderburg

**3.4 Manuscrito 297**

**Quadro 4** – Transcrição: manuscrito 297

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Pagamento para diversas despesas da colônia para o trimestre de abril a junho de 1866. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 3 de março de 1866 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 297]

1 [corroída +/- 1 linha][[4]](#footnote-4)

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Para occorer ás despezas d’esta colonia

no proximo trimestre de Abril a Iunho de

5 1866 venho respeitosamente rogar Vossa Excelência

queira dignar-se de mandar pagar ao meu

procurador Senhor Fernando Hackradt a quan-

tia de Rs: 13:135$000, ultima parte da im

portancia que o Governo Ymperial concedeo

10 para a mesma no corrente exercicio, e mais

Rs: 400$000, importancia dos vencimentos

por este trimestre de Yaneiro a Março e o

proximo de Abril a Yunho, que me competem

em quanto substituo o Director.

15 D’eos Guarde a Vossa Excelência – C’olonia Blume-

nau, 3 de Março de 1866.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Doutor Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque

Lacerda

20 Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 297v][[5]](#footnote-5)

**3.5 Manuscrito 298**

**Quadro 5** – Transcrição: manuscrito 298

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Quadro dos trabalhos executados na colônia no mês de fevereiro de 1866. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 18 de março de 1866 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 298]

1 [corroída +/- 1 linha][[6]](#footnote-6)

Yllustríssimo e [Excelentíssimo Senhor]

Tenho a honra d’apresentar á Vossa Excelência

o incluso quadro dos trabalhos executados em

5 esta colonia no mez de Fevereiro de 1866.

D’eos Guarde á Vossa Excelência – Colonia Blumenau,

18 de Março de 1866.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Doutor Adolpho de Barros C’avalcanti de Albuquerque

10 Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O D’irector interino

H. Wenderburg.

**3.6 Manuscrito 299**

**Quadro 6** – Transcrição: manuscrito 299

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Quadro dos trabalhos executados na colônia no mês de março de 1866. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 11 de abril de 1866 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 299]

1 Yllustríssimo e [Excelentíssimo Senhor]

Tenho a honra d’apresentar á Vossa

Excelência o incluso quadro dos trabalhos, executados

em esta colonia no mez de Março de 1866.

5 D’eos Guarde á Vossa Excelência – Colonia Blu-

menau, 11 de Abril de 1866.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Doutor Adolpho de Barros C’avalcanti de Albuquerque

Lacerda

10 Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O D’irector interino

H. Wenderburg

**3.7 Manuscrito 313**

**Quadro 7** – Transcrição: manuscrito 313

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Orçamento das despesas necessárias para os anos de 1867 e 1868. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 10 de janeiro de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

 [fl. 313]

1 Número 1.

[Colonia] Blumenau 10 de Janeiro 1867

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Tenho a honra de apresentar a Vossa Excelência incluso

5 o orçamento das despezas necessarias com esta colonia

no proximo anno financeiro de 1867-1868 e ouso pedir

a benevola intercessão de Vossa Excelência para que esta Directoria

seja informada em tempo opportuno da quantia que se

conceder para o anno vindouro, afim de a Administração

10 possa continuar em marcha regular e conforme os meios

pecuniarios que forem concedidos.

Deos Guarde á Vossa Excelência

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros Cavalcanti

de Albuquerque Lacerda

15 Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 313 v][[7]](#footnote-7)

**3.8 Manuscrito 314**

**Quadro 8** – Transcrição: manuscrito 314

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Orçamento das despesas necessárias para os anos de 1867 e 1868. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 18 de janeiro de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

 [fl. 314]

1 Número 2.[[8]](#footnote-8)

Colonia Blumenau 18 de Yaneiro de 1867.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Venho respeitosamente rogar a Vossa Excelência digne-se

5 autorizar esta Directoria para que possa empregar as

sobras provaveis de differentes verbas do orçamento, em Obras

publicas, como pontes e vias, concerto das casas de hospeda-

gem, concerto da morada do pastor, continuação da con-

strucção da igreja catholica e da casa de oração protes-

10 tante etc., todos trabalhos bem necessarios, para que já

pedi os fundos no meu orçamento para o corrente exercicio,

 e emfim em huma expedição para explorar o terreno do alto

Ytajahy e seus confluentes até acima da Serra. Esta ulti-

ma empreza he de maior interesse para a colonia e todo o

15 Ytajahy, em quanto em consequencia da mesma pode se

instruir sobre o melhor traço d’huma estrada para os

campos entre Lages e Corritiba, de cuja grande impor-

tancia, ja tinha a honra de explicar me em diversas

occasiões.

20 Deos Guarde á Vossa Excelência

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

25 O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 314v][[9]](#footnote-9)

**3.9 Manuscrito 315**

**Quadro 9** – Transcrição: manuscrito 315

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Relato sobre dados referente a colônia. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 6 de fevereiro de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 315]

1 Número 3.

Colonia Blumenau 6 de Fevereiro de 1867.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Em cumprimento da ordem de Vossa Excelência

5 dd 5 de Yaneiro do corrente anno tenho a respeito

dos apontamentos sobre a Colonia Blumenau “que

a acompanharão, a dizer o seguinte:

Estes apontamentos sobre a Colonia Blumenau

são desde o principio até o fim inteiramente falsos

10 e mentirosos, o autor d’elles, que achou melhor não

assignal-os, provavelmente nunca vio esta Colonia

ou talvez ha muitos annos e muito superficialmen-

te e parece-me que colheo suas idéas das narrações

de algum sujeito fugido d’esta Colonia. Faes

15 sujeitos, muitas vezes vagabundos, procurão em geral

recommendar-se e escusar-se desacreditando vil-

mente e diffamando aleivosamente a Colonia, que

deixarão e certamente he muito arriscado de estribar em

taes narrações e compôr hum relatorio dirigido ao

20 Governo Ymperial.

Digne-se a Vossa Excelência de lêr a estatistica e os relatorios

dd 13, 17 e 31 de Dezembro próximo passado sobre o estado desta Colonia

no fim do anno próximo passado que tinha a honra de remether a Vossa

Excelência e em os quaes não deixei de mencionar o que ainda

25 falta a mesma, posso assegurar a Vossa Excelência que estes re-

latorios são tão fieis e verdadeiros como os podia fazer

com boa consciencia e mais que o que n’elles disse eh

bem

[fl. 315 v]

1 bem fundado, tanto mais que ninguem melhor do que eu

conhece esta Colonia, tendo-ca no tempo de 13 annos, pois

quasi desde a sua existencia, servido como guarda livros

e como representante do Director durante as frequentes

5 ausencias d’elle. Referindo-me pois aos relatorios menciona-

dos vou esclarecer as asserções dos apontamentos.

O estudo actual d’esta Colonia – diz se nos aponta-

mentos – he muito precario, a mesma está para dissolver-

se completamente e muitos habitantes desejão mudar-

10 se para a Cananêa. – Refiro me ao facto visivel da

estatistica, que no anno próximo passado – apezar que a immigração

para todo o Brasil era quasi zéro – 201 pessoas chega-

das da Europa immigrarão direitamente, numero de

immigrantes, bem que pouco consideravel, mas que mui-

15 to poucas outras Colonias alcançárão. A povoação

ficou desde o fim de 1865 até o fim de 1866 augmentada

com 326 almas. Consta da lista das entradas, que se

acha n’esta Directoria, que nos annos de 1865 e 1866

immigrarão de outras Colonias para esta 64 pessoas,

20 numero que seria muito maior se a mudança de hu-

ma Colonia do Governo para outra não fosse muito

difficultada e até em parte inteiramente prohibida.

A vista d’estes factos custaria muito de presumir a dis-

solução de huma Colonia que tem perto de 3000 habi-

25 tantes, e não digo de mais, declarando, que na minha

opinião com o decurso regular das cousas esta

Colonia

[fl. 315 – 1]

1 Colonia será huma das ultimas no Ymperio que se dis-

solve. Quanto ao desejo de muitos habitantes d’esta

Colonia de querer mudar-se para Cananêa, declaro a-

quella asserção huma ridiculissima, existindo n’esta

5 Colonia apenas quatro ou cinco pessoas que conhecem

Cananêa nem pelo nome.

Sobre a navegação no rio Ytajahy-assú expliquei me

claramente nos respectivos relatorios, como tambem mencio-

nei de hum lugar penhascoso no Belxior de cujo desembaraço

10 de certo seria muito desejavel, que porém não estorva a nave-

gação de barcos costeiros carregados até a povoação d’esta

Colonia, importando o frete de hum barril de 5 a 6 arrobas só-

mente 800rs: para o Rio de Yaneiro e Desterro e d’estes lugares para cá.

Nos “apontamentos” diz se, que os mantimentos indis-

15 pensaveis tenhão preços fabulosos por causa dos fretes eleva-

dos e que da outra parte os Colonos não possão exportar cousa

alguma e por isso aproveitar-se sómente do que elles mesmos

consumem, estragando-se totalmente o resto. A contradicção

d’esta mentira he evidente, porque se os mantimentos indis-

20 pensaveis tem preços fabulosos n’esta Colonia, não se pode

fallar de exportação e não pode existir resto algum que se

estraga.

Como consta da estatistica importou a exportação

no anno de 1866 em cerca de 38 contos de reis e se não foi ma-

25 ior não he culpa das más communicações mas sim de

outras causas em que já mencionei e que em parte

não

[fl. 315 – 1v]

1 não podem cessar e cessarão se não pouco a pouco. Dos

mantimentos indispensaveis só fica importada carne

secca, que tem o preço do mercado em Desterro, augmentado

por frete limitado e do gagno dos mercantes. Para esta Colo-

5 nia vem dos Campos grande porção de gado para matar,

muito fica criado na mesma, importante he a criação de gado

suino, de maneira que o consumo de carne secca he muito

limitado, os mercadores n’esta Colonia não achão proveitoso

vendel-a e em maior parte deixão a venda de carne secca

10 aos barcos costeiros. Assim pode acontecer que por pouco

tempo ha falta de carne secca, porem o mesmo acontece

em outros lugares maiores e toca sómente aos que por

muito tempo querem trabalhar no mato e estes costumão

prover-se a tempo.

15 Verdade he, que o rio Ytajahy-assú ás vezes transborda

as suas margems e faz alguns estragos, mas o mesmo acon-

tece com quasi todos os mais rios no Brasil, e os estragos

podem se julgar insignificantes em comparação com as

grandes vantagems e ricas colheitas que dão annualmente

20 as terras uberrissimas sitas junto ás margems do rio.

Huma ponte sobre o rio Ytajahy-assú *nunca* existio

e em verdade custaria a construcção de huma tal ponte –

importando talvez em 80 a 100 contos de reis – muito de mais

para os Colonos, bem que não são tão pobres como os representa

25 o autor dos apontamentos. Ya d’esta unica asserção he evidente

que o mesmo Senhor ou não sabe nada ou sómente cousas falsas

a respeito

[fl. 315 – 2]

1 a respeito d’esta Colonia.

Verdade he, que ja diversas vezes pontes e caminhos

forão em parte estragados por chuvas copiosas ou enchentes

– e ha muitas regiões onde acontece o mesmo, mais ou menos,

5 que porém não obstante d’isso podem ser chamadas as mais

bellas e ferteis – mas para o concerto de taes estragos até agora

nunca foi reclamado o trabalho gratuito dos Colonos, pelo

contrario mandou esta Directoria fazer os concertos neces-

sarios com a maior pressa possivel e por conta do Governo,

10 como consta das contas respectivas.

Outra mentira he, que os possuidores de cavallos devem

pagar impostos para a conservação das estradas, outra mentira

que estas ultimas se achão n’hum estado que torna quasi

impossivel o transporte. Pontes e estradas n’esta Colonia

15 são tão solidas e boas como em qualquer outra Colonia

e segundo as informações de homens de juizo que tinhão

occasião para comparar os meios de communicação em diversas

Colonias, são os n’esta Colonia e na Colonia Donna Francisca

os melhores. He hum facto, que os habitantes d’esta Colonia até

20 agorá nada fizerão gratuitamente para as communica-

ções e que a conservação das mesmas se fez da parte d’esta Di-

rectoria. Tornando-se o ultimo quasi impossivel por causa

da maior extensão das estradas – existirão no fim do anno próximo passado

48561 metros d’estradas para carruagens e 140458 meh: para

25 bestas, e fóra d’estes huma estrada para bestas a costa do mar

de cerca 10 legoas, cuja conservação em grande parte vai

por

[fl. 315 – 2v]

1 por conta d’esta Directoria – e sendo muito melhor que a

conservação das estradas feitas a custa do Governo Ymperial

fosse devolvida ao commum, como he de direito, pedi, ha algum

tempo, aos habitantes d’esta Colonia de organisar hum estatuto

5 semelhante ao da Colonia Donna Francisca para que a ad-

ministração e conservação das estradas acabadas se fi-

zesse pelo commum, o que não se pode alcançar sem que

cada proprietario se obrigue a hum imposto limitado annual

a caixa commum, o que será possivel mesmo ao mais

10 pobre n’esta Colonia.

He outra mentira que esta Directoria recommendára

aos habitantes da Colonia a corte de madeiras como trabal-

ho mais productivo, certo he que este trabalho segundaria-

mente daria bom lucro, principalmente se a gente podia u-

15 tilisar-se fóra das madeiras da lei de todas outras quali-

dades de madeiras que se tornão podres nas roças, o que se

pode fazer quando o porto do Ytajahy-assú ficar habitado

para a exportação para portos estrangeiros, favor que ja roguei

a Sua Excelência o Senhor Ministro d’Agricultura. O solo,

20 o clima etc. são bastante favoraveis á agricultura e da esta

ao colono diligente, perseverante e intelligente o melhor ganho.

He outra mentira que he difficil a exportação de taboas

por falta de meios de communicação. Do porto do Jtajahy

sahem annualmente taboas na importancia de 150 contos

25 de Reis; existem aqui 8 engenhos para serrar madeiras que

contribuem muito para isso, e este rio Ytajahy he para jangadas

de

[fl. 315 – 3]

1 de madeira o meio de communicação mais barato e ap-

plicavel muito além dos Saltos.

A proposta final de facilitar a communicação com

o porto he de todos os apontamentos feitos o unico que tem sen-

5 so commum e já diversas vezes fiz menção d’isto, mas com

tudo não he tão importante e necessario como muitas outras

cousas e em caso nenhum pode formar questão de vida para

esta Colonia.

Finalmente permitto-me dizer que he hum facto rema-

10 tado e reconhecido de muitos visitadores d’esta Colonia que

a examinárão com competencia e sem preconceitos que

a mesma, quanto ás condições naturaes e necessarias para

a prosperidade de huma Colonia, pertence ás que são melhor situadas.

He mais hum facto que a administração da Colonia

15 Blumenau desde o seu principio se achou nas mãos de seu

fundador do Doutor Hermano Blumenau e que o mesmo

administrou sempre com a maior inteireza, conhecimen-

to e mesmo com sacrificio de parte da sua fortuna. O nome

do Doutor Blumenau tem mesmo na Allemanha tão boa

20 forma e reputação que em grande parte a elle se deve at-

tribuir que a voz publica se torna mais favoravel a respei-

to da emigração para esta nossa patria, até agora tão

impugnadora, empregando o mesmo Senhor, que desde algum

tempo demora na Allemanha para restauração de sua

25 saúde, a maior parte de seu tempo em trabalhar

n’este sentido.

Da

[fl. 315 – 3v]

1 Da mesma maneira esforcei-me a mim de conti-

nuar em igual modo honrado e cuidadoso na

administração d’esta Colonia, facilitado por huma

experiencia de muitos annos e o conhecimento de

5 até as minimas circunstançias, e de guardar as-

sim não só os interesses da Colonia como tambem ao

mesmo tempo os do Governo Ymperial.

He tudo que posso dizer a respeito de huma obra

mal feita sem base alguma como são os apontamen-

10 tos e que provavelmente por isso não são assignados.

Caso que se duvidasse em serem verdadeiros os

relatorios d’esta Directoria seria o meio mais facil

e seguro de mandar para esta Colonia huma com-

15 missão ou hum homem de confiança, para elles

poderem formar hum juizo justo a respeito.

Deos Guarde a Vossa Excelência

Yllustríssimo Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de

Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

20 Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O Director interino

H. Wenderburg

**3.10 Manuscrito 319**

**Quadro 10** – Transcrição: manuscrito 319

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Oficialização da devolução de memorial de 5 de janeiro de 1867. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 5 de março de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 319]

1 *N*úmero *7*[[10]](#footnote-10)

Colonia Blumenau 5 de Março de 1867.

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Em cumprimento da ordem de

5 Vossa Excelência do 18 de Fevereiro próximo passado, tenho

a honra de devolver incluso o me-

morial que accompanhou o officio de

5 de Janeiro próximo passado.

Deos Guarde a Vossa Excelência

10 Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros Ca-

valcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

O Director interino

H. Wenderburg.

[fl. 319 v][[11]](#footnote-11)

**3.11 Manuscrito 320**

**Quadro 11** – Transcrição: manuscrito 320

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Pedido da quantia de Rs. 12: 335$000 para atender as despesas da colônia. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 18 de março de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 320]

1 *N*úmero *8.*[[12]](#footnote-12)

Colonia Blumenau 18 de Março de 1867.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Para occorrer as despezas d’esta colonia

5 no proximo trimestre de Abril a Yunho de 1867

venho respeitosamente rogar, Vossa Excelência digne-se

mandar pagar ao meu procurador Senhor Fernando

Hackradt a quantia de *Rs. 12: 335$000,* inclusive a

gratificação de Rs. 200$000 que me compete, ultima

10 quarta parte do credito concedido para esta colonia

no corrente exercicio.

Deos Guarde a Vossa Excelência

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

15 Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 320 v][[13]](#footnote-13)

**3.12 Manuscrito 321**

**Quadro 12** – Transcrição: manuscrito 321

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Solicitação de licença de Emilio Odebrecht para ausentar-se do seu serviço na colônia. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 18 de março de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 321]

1 *N*úmero *9.*[[14]](#footnote-14)

Colonia Blumenau 18 de Março de 1867.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Referindo me a concessão que Vossa Excelência

5 tinha a bondade de fazer me na sua presença

n'esta colonia, venho respeitosamente rogar Vossa Excelência

digne-se mandar conceder, se for preciso officialmente,

ao Senhor Emilio Odebrecht a licença de ausentar-se

do seu serviço na colonia recem estabelecida entre Yta-

10 jahy mirim e Tijuccas por tres ou quatro mezes, pa-

ra dirigir quanto antes a expedição d’esta colonia

para a Serra entre Lages e Curitiba, que Vossa Excelência

autorisou, para explorar o alto Ytajahy e procurar o

traço para a estrada.

15 Deos Guarde a Vossa Excelência

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

20 O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 321 v][[15]](#footnote-15)

**3.13 Manuscrito 322**

**Quadro 13** – Transcrição: manuscrito 322

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Requerimento sobre terras de Frederico Riemer e Henrique Hosang. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 13 de abril de 1967 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 322]

1 *Número* *12.*[[16]](#footnote-16)

Colonia Blumenau 13 de Abril de 1967.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Remetto a Vossa Excelência incluso dous requeri-

5 mentos em cujo respeito tenho a honra de informar

o seguinte:

He verdade que 500 braças quadradas do lote, do Fre-

derico Riemer são de má qualidade e pantanosas

e pareçe me justa a diminuição do preço de 80rs. a

10 20rs pela braça quadrada, mas só pelas ditas quinhen-

tas braças quadradas, sendo o resto do lote de boa qua-

lidade.

Henrique Hosang comprou em 1860 150 geivas [?]

de terras pelo preço de 450$000 e como n’aquelle tempo

15 esta Directoria ainda não tinha recebido o regu-

lamento para a colonia, o dito Hosang não podia a-

proveitar do rebate de 12% que he concedido aos paga-

mentos a vista. O requerimento d’elle vem muito tarde,

pareçe-me pois todavia legitimo.

20 Deos Guarde a Vossa Excelência

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

25 O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 322v][[17]](#footnote-17)

**3.14 Manuscrito 323**

**Quadro 14** – Transcrição: manuscrito 323

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Comissão de organização de um estatuto para a colônia. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 13 de abril de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 323][[18]](#footnote-18)

1 *N*úmer*o 13.*

Colonia Blumenau 14 de Abril de 1867.

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Devolvendo incluso a representação do

5 Carl Wilhelm Eduard Schadrack cumpre-me de informar

o seguinte:

No mez de Agosto do anno passado, tempo em

que esta Directoria estava quasi sem meios para

os trabalhos necessarios na colonia e não tinha

10 conhecimento com quanto o Governo Ymperial

dignar-se soccorrer para os mesmos no corrente exercicio,

convidei por edital todos os colonos eleger huma com-

missão de seis pessoas e incumbir esta commissão

de compôr hum estatuto colonial conforme aquelle

15 que ja desde muitos annos rege a colonia D’ona

Francisca. O fim principal d’este estatuto he

a conservação dos meios de communicação exi-

stentes, e o primeiro principio e base geral, que

cada proprietario he obrigado de contribuir

20 annualmente com certa quantia de dinheiro.

Nos estatutos apresentados a Vossa Excelência pelo

Senhor Schadrack não se considerou nenhuma d’es-

tas condições importantissimas. O fim representar

a qualquer parte e adiantar todos os interesses da

25 colonia e se for achado por admissivel tambem os dos

particulares

[fl. 323 v]

1 particulares e tão geral e vago que em verdade

nada significa, sobretudo como não se allega nen-

hum só meio para alcançar este designio, cujo

realisação em todo o seu alcance pediria grandissi-

5 mos esforços, e meios pecuniarios não insignificantes.

Mas o estatuto pretende que fôsse impossivel para

major parte dos proprietarios pagar impostos, se

bem que fossem de pouca importancia. O proble-

ma da representação de descobrir e prover outros

10 meios e subsidios até agora desconhecidos, sem

contar com contribuições espontaneas dos colonos,

seria bastante difficil e verdadeiro problema se não à

representação talvez contar a diversos outros impostos

de casas de negocio vendas etc. etc. como tem a appa-

15 rencia, impostos pois que pertencem a Camara

Municipal e cuja pretenção seria por ora absurdida-

de. Hum projecto porém se quaesquer meios de

effectuação parece me pouco rasoavel. Demais

he a divisão da colonia em 6 districtos cada

20 districto com 3 representantes muito má e por

causa das grandes distancias he quasi impossi-

vel que possão reunir-se os moradores do districto.

Havião de ser aos menos vinte districtos e cada

com representante. A autoridade do director da

25 representação

[fl. 323 – 1]

1 representação he quasi illimitada, o estatuto con-

tem contradicções, he em géral tão pouco claro,

especificado e sufficiente, que a sua pratica em

huma colonia de perto de 3000 almas teria graves

5 inconveniencias.

Se o Senhor Schadrack pretende que estes estatutos

forão acceitados por cinco sextas partes dos colo-

nos, então ~~a~~ devo dizer que isto não he conforme ver-

dade, visto que he apenas a quinta parte dos colonos

10 que acceitou aquelles estatutos e mesmo d’estes

retirarão-se muitos até hoje, em quanto quasi todos

os colonos intelligentes conhecem a insufficiencia

d’aquelle estatuto. Quanto a impossibilidade em

que deve estar a maior parte dos proprietarios para

15 pagar huma contribuição de talvez hum ou

dous Milreis por anno em seu proprio interesse e

tendo só elles mesmos a administração d’estas

contribuições, cumpre me dizer que não he assim,

mas que cada colono pode pagar huma tal quan-

20 tia sem incommodo e se aquella pretenção era a

verdade seria pouco conveniente fazer mais des-

pezas para esta colonia da parte do Governo

Ymperial.

Em conclusão permitto-me observar que

25 quando

[fl. 323 – 1v]

1 quando terá execução o novo regulamento pa-

ra todas as colônias, acabará esta cousa

inteiramente, visto que o mesmo regulamento

tem outras determinações n’este respeito.

5 Deos Guarde a Vossa Excelência

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia.

etc. etc. etc.

10 O Director interino

H. Wenderburg

**3.15 Manuscrito 324**

**Quadro 15** – Transcrição: manuscrito 324

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Devolução do requerimento de Jacó Hönnicke. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 15 de abril de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 324]

1 *N*úmero *14.*[[19]](#footnote-19)

Colonia Blumenau 15 de Abril de 1867,[[20]](#footnote-20)

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Ynformando sobre o requerimento de Yacó

5 ‘Hönnicke que incluso devolvo tenho de dizer

que o mesmo entrou n’esta colonia como allega,

e 1856 e trouxe quanto sei não 2000 thaleros mas

talvez 200 thaleros. He verdade que tinha adversidades

por doenças na sua familia e porque escolheo no

10 principio hum lote de má qualidade. Depois comprou

outro lote superior e bem situado, pois tinha em

ambos os lugares quasi sempre discordias com os

visinhos. Se não pôde lucrar, parece me que em

parte eh culpa d’elle e de sua familia. O suppli-

15 cante não eh devedor á Fazenda Nacional.

Deos Guarde a Vossa Excelência

Yllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia.

20 etc. etc. etc.

O Director interino:

H. Wenderburg

**3.16 Manuscrito 337**

**Quadro 16** – Transcrição: manuscrito 337

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Nomes de colonos para a junta colonial. |
| Local de origem | Desterro |
| Data | 8 de agosto de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 337]

1 [corroída 1 palavra] 2[[21]](#footnote-21)

Desterro 8 de Agosto de 1867

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Em cumprimento do regulamento para as co-

5 lonias do Estado do 19 de Janeiro próximo passado, tenho

a honra de propor a Vossa Excelência os seguintes co-

lonos para a junta colonial da Colonia Blu-

menau, que não tem dividas ao Estado e que

segundo o meu parecer são appropriados para

10 este emprego:

Augusto Müller

Gustavo Spierling

Guilherme Schreiber

Christovam Bauke

15 Reinholdo Freygang

Carlos Külps

Deos Guarde a Vossa Excelência

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Francisco José de Oliveira

Digníssimo Presidente da Provincia

20 etc etc etc

O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 337 v][[22]](#footnote-22)

**3.17 Manuscrito 337a**

**Quadro 17** – Transcrição: manuscrito 337A

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Pedido de 500 títulos provisórios. |
| Local de origem | Desterro |
| Data | 8 de agosto de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 337A]

1 Desterro 8 de Agosto de 1867.

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Precisando de titulos provisorios para a

colonia Blumenau, venho respeitosamente

5 rogar Vossa Excelência digne-se mandar entregar

ao meu procurador Senhor Fernando Hack-

radt 500 exemplares dos ditos títulos.

Deos Guarde a Vossa Excelência

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Francisco José de Oliveira

10 Digníssimo Presidente da Provincia

etc etc etc

O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 337A v][[23]](#footnote-23)

**3.18 Manuscrito 338**

**Quadro 18** – Transcrição: manuscrito 338

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Comunicado de serviços prestados para a colônia. |
| Local de origem | Sem local. |
| Data | Sem data. |
| Assinatura | Emilio Odebrecht |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 338]

1 Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Voltando felizmente da exploração do Serra, feita

entre Lages e o alto Jtajahy e o terreno d’este rio descendo até

esta Colonia Blumenau he preciso, para acabar esta empresa,

5 fazer os mappas concernentes como tambem as contas e relações

necessarias. Findo este tudo: cumprirei-me diligente, conforme

da ordem de Vossa Excelência, ir á lugar da minha designação na Colo-

nia de Principe Dom Pedro.

Deos Guarde a Vossa Excelência

10 Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Francisco José de Oliveira

Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

Emilio Odebrecht

Agrimensor da Colonia

15 Principe Dom Pedro.

**3.19 Manuscrito 348**

**Quadro 19** – Transcrição: manuscrito 348

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Solicitação para mandar à colônia parentes de alguns dos colonos. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 5 de novembro de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 348]

1 *N*úmer*o 16.*

Colonia Blumenau 5 de Novembro de 1867.

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Remethendo a Vossa Excelência inclusos os

5 requerementos de Jerns Jernsen, André Theil-

acker, Hermann Konell, Augusto Sohn,

Jacó Mandel, Jacó Theis, Guilherme Schonau,

Gottlieb Pietsch, Mara Wolff, João Reitzen, Carlos

Probst, Francisco Hoffmann e João Voigt, moradores

10 n’esta colonia que pedem o soccorro do Governo Jmperial

para mandar vir para cá os seus parentes, cumpre-me re-

commendar as petições d’elles, como me consta que os suppli-

cantes são colonos morigenados.

Deos Guarde a Vossa Excelência

15 Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc etc etc

O Director interino

20 H. Wenderburg

[fl. 348 v][[24]](#footnote-24)

**3.20 Manuscrito 349**

**Quadro 20** – Transcrição: manuscrito 349

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Orçamento das despesas da colônia. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | 15 de novembro de 1867 |
| Assinatura | Hermann Wendeburg |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 349]

1 *N*úmer*o 17.*

Colonia Blumenau 15 de Novembro de 1867.

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

No orçamento das despezas para esta colonia no

5 exercicio corrente que tinha a honra de apresentar a Vossa Excelência

em 10 de Janeiro próximo passado com meu officio Número 1 pedi entre outras as

quantias de Rs. 8:000$000 para a continuação da construcção

da igreja catholica e casa de oração protestantes; Rs. 1:200$000

ajuda de custas da construcção de duas casas de escola e Rs: 400$000

10 para a compra de medicamentos para colonos pobres e recem chegados.

São estas despezas bem urgentes e as com as igrejas e medicamentos quasi

indispensaveis. Não só he a continuação da construcção das igrejas

muito desejavel para esta colonia, que tanto carece d’estes edifícios, mas

tambem necessaria para evitar perdas nos materiaes existentes que não

15 deixarão de resultar da interrupção dos trabalhos respectivos por mais

tempo. A respeito da compra de medicamentos já antes me permitti de

explicar, que o boticario não pode existir e cumprir as suas obrigações

com os doentes sem a dita ajuda annual. Falta pois até hoje a apro-

vação do dito orçamento e com a grande extensão da colonia, com a

20 entrada proporcionalmente numerosa de colonos de Allemanha,

de outras colônias e de colonos brazileiros, que exige despezas sempre

maiores com medições, caminhos etc. não he possivel fazer os gastos das

ditas verbas com as receitas trimensaes de Rs: 12:000$000. Venho

por isso respeitosamente rogar Vossa Excelência digne-se conceder-me mais

25 seis Contos de Reis para os fims allegados, nos ultimos dous tri-

mestres do presente anno financeiro e mandar pagar esta quantia ao

meu procurador Senhor Fernando Hackradt.

Além d’isso rogo mais que Vossa Excelência queira

mandar pagar ao dito Senhor a quantia de cinco con-

30 tos de Reis concedida pelos trabalhos preliminares da

estrada Jtajahy – Serra segundo o officio de Vossa

Excelência dd 24 de Outubro. O principio d’estes trabalhos

pela

[fl. 349 v]

1 pela cuja autorisação agradeço a Vossa Excelência tão

sinceira como respeitosamente não deixará de

dar novo impulso a esta colonia e ao districto do

JItajahy em geral.

5 Deos Guarde a Vossa Excelência

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

10 O Director interino

H. Wenderburg

**3.21 Manuscrito 350**

**Quadro 21** – Transcrição: manuscrito 350

|  |  |
| --- | --- |
| Assunto | Solicitação para mandar à colônia parentes de alguns dos colonos. |
| Local de origem | Colônia Blumenau |
| Data | Hermann Wendeburg |
| Assinatura | Emilio Odebrecht |
| Local de guarda | Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina |

**Fonte:** As autoras (2018).

[fl. 350]

1 *N*úmer*o 18.*[[25]](#footnote-25)

Colonia Blumenau 15 de Novembro de1867.

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor

Esta Directoria tem encarregado já ha alguns

5 annos e com autorisação do Governo o Senhor Marcus Gorressen

em São Francisco com a agencia para esta colonia, especialmen-

te para nas entradas dos navios hamburguezes n’aquelle porto,

aconselhar e ajudar os colonos destinados para Blumenau, e

ter cuidado em os interesses d’elles e d’esta colonia. Tinha o dito

10 Senhor na chegada dos ultimos barcos hamburguezes dificuldades

para poder entrar ao bordo dos mesmos, e como a entrada desem-

baraçada de tal agente no bordo dos navios, depois [sic] do guar-

de da Alfandega, parece bem necessaria para as fims referidas, ve-

nho respeitosamente rogar Vossa Excelência digne-se dar as respectivas

15 ordens n’este sentido ao empregado da Alfandega em São Fran-

cisco.

Deos Guarde a Vossa Excelência

Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda

20 Digníssimo Presidente da Provincia

etc. etc. etc.

O Director interino

H. Wenderburg

[fl. 350 v][[26]](#footnote-26)

**4 ANÁLISE PALEOGRÁFICA**

A análise paleográfica requer do pesquisador dedicação e horas de trabalho, exigindo um olhar atento para cada palavra do texto. Ler documentos, observar letras e formas, através de manuscritos guardados em instituições, como bibliotecas e arquivos (TONIAZZO; ANDRADE; KRAUSE, 2009).

[...] A paleografia é, assim, antes de tudo, um instrumento de análise de documentos históricos. Não cabe ao paleógrafo somente ler textos; a ele compete igualmente datá-los, estabelecer sua origem e procedência e criticá-los quanto à sua autenticidade, levando em consideração o aspecto gráfico dos mesmos. Das ciências auxiliares da História, a Paleografia é a mais importante, porque ela se dedica ao estudo da escrita sobre material brando, principal fonte de informação do historiador (ACIOLI, 1994, p. 6).

As datas dos manuscritos analisados são dos anos de 1866 e 1867, a maioria provindos da Colônia Blumenau, dois destes vindos de Desterro (manuscritos número 337 e 337A), um apenas sem data e sem local (manuscrito número 338).

São hológrafos, a pessoa que o escreve é a mesma que o assina, os documentos 319, 337, 337A, 338; e heterógrafos, a pessoa que o escreve não é a mesma que o assina, os documentos 294, 295, 296, 297, 298, 299, 313, 314, 315, 320, 321, 322, 323, 324, 348, 349, 350. O autor intelectual Hermann Wendeburg possui mão leve e propicia uma diferença visível com a mão do escrevente que é pesada, visível nos trechos do “manuscrito 320”, o qual mostra a diferença de caligrafia. Por outro lado, o trecho do “manuscrito 337”, Hermann Wendeburg o escreveu e o assinou.

**Figura 1***–* Manuscrito 320, linha 12 – “Digníssimo Presidente da Provincia”

**Fonte:** As autoras (2018).

**Figura 2** – Manuscrito 320, linhas 16 e 17 – “O Director interino / H. Wenderburg”

**Fonte:** As autoras (2018).

**Figura 3** – Manuscrito 337, linha 19 – Digníssimo Presidente da Provincia”

**Fonte:** As autoras (2018).

**Figura 4** – Manuscrito 320, linhas 21 e 22 – “O Director interino / H. Wenderburg”

**Fonte:** As autoras (2018).

A escrita é humanística cursiva, de traçado regular e com inclinação para a direita. O berço desta escrita é Florença, foi “[...] uma reação dos intelectuais e artistas do Humanismo (séculos XV-XVI) à escrita gótica, então em uso, por esta representar a cultura medieval que tanto combatiam” (BERWANGER; LEAL, 2008, p. 67). A maioria da documentação brasileira está registrada em letra humanística, é uma escrita corrente e usual até hoje.

O tamanho das letras é médio, aumentando apenas nas letras maiúsculas. A escrita é mais forte nas letras maiúsculas iniciais, com mais tinta, engrossando a letra. Como instrumento para a escrita, utilizou-se a pena. Há variações de aproximação e inclinação nas letras, fato considerado por existir diferentes redatores, como observamos nos seguintes trechos.

**Figura 5** – Manuscrito 294, linhas 8 e 9 – “Illustríssimo e Excelentíssimo Senhor / Doutor Adolpho de Barros C’avalcanti de Albuquerque”

**Fonte:** As autoras (2018).

**Figura 6** – Manuscrito 319, linhas 10 e 11 – “Jllustríssimo e Excelentíssimo Senhor Doutor Adolpho de Barros Ca- / valcanti de Albuquerque Lacerda”

**Fonte:** As autoras (2018).

Há variação das letras capitais, o autor do “manuscrito 320” acentua a cauda superior da letra capital P, o autor do “manuscrito 297” dá destaque as caudas superior e inferior na mesma proporção, mantendo, como nos outros manuscritos, o tamanho da letra capital sempre superior em relação às outras letras.

**Figura 7** – Manuscrito 320, linha 4 – “para”

**Fonte:** As autoras (2018).

**Figura 8** – Manuscrito 297, linha 3 – “para”

**Fonte:** As autoras (2018).

O texto apresenta marca de nasalidade, o til, e acento agudo (em algumas palavras). Considera-se a pontuação utilizada como adequada para a época, pois não existiam normas fixas para sua aplicação. Abaixo palavras do “manuscrito 338” que apresentam sinal de nasalidade e acentuação.

**Figura 9** – Manuscrito 338, linha 2 – “exploração”

**Fonte:** As autoras (2018).

**Figura 10** – Manuscrito 338, linha 3 – “até”

**Fonte:** As autoras (2018).

**Figura 11** – Manuscrito 338, linha 5 – “relações”

**Fonte:** As autoras (2018).

O uso das abreviaturas, por economia, vem desde a época do Império Romano. São classificadas, segundo Berwanger e Leal (2008) em: siglas, suspensão, contração, letras sobrescritas, sinais especiais e notas tironianas.

a) Siglas: a palavra é representada pela letra inicial; letra dobrada, a palavra está no plural ou superlativo; letra invertida ou de cabeça para baixo, a palavra está no feminino.

b) Suspensão (apócope): corta-se o final da palavra ou final da sílaba.

c) Contração (síncope): a palavra é composta de elementos do seu início e fim.

d) Letras sobrescritas: uma pequena letra é inscrita acima da abreviatura.

e) Sinais especiais: sinais que se colocam no início, meio ou fim da palavra para significar uma sílaba ou ausência de uma letra.

f) Notas tironianas (taquigrafia): usadas desde o Império Romano até o século X, muito raro encontrá-las em documentação brasileira.

Abaixo, exemplos de abreviaturas encontradas nos manuscritos e seus respectivos desmembramentos (em caráter sublinhado).

**Quadro 22** – Abreviaturas e seus desmembramentos

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | Vª Exª | Vossa Excelência |
|  | Illmo | Illustríssimo |
|  | Dr | Doutor |
|  | Dmo | Digníssimo |
|  | Snr. | Senhor |
|  | into | interino |
|  | No | Número |
|  | p. p. | próximo passado |

**Fonte:** As autoras (2018).

Os documentos são originais e encontram-se em pastas com demais documentos da época, estão sob custódia do Setor de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina. Medem, na média, 21,5cm x 32,5cm e não possuem timbres, carimbos ou selos.

Quanto à forma, alguns dos manuscritos apresentam-se em folhas soltas outras em modelo almaço (sem pauta), os manuscritos número 337 e número 337A possuem pauta, e todos estes estão acondicionados em pastas de papel pardo.

Os manuscritos encontram-se corroídos na parte superior, o papel tornou-se frágil com o passar dos anos, rasgando-se ao manuseio. Possuem manchas provenientes da umidade e marcas de dobra. Escritas de mão alheia feitas na parte superior e a lápis praticamente desapareceram do papel, escritas a caneta são encontradas nos versos dos documentos.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática, a análise e a transcrição paleográfica dos manuscritos da Colônia Blumenau promoveram a possibilidade de se fazer uma leitura crítica dos documentos, indo além da escrita e de seu conteúdo. Proporcionou a descoberta das peculiaridades da escrita dos autores e das características da linguagem daquela época, final do século XIX. Além, de nos fazer compreender um pouco mais sobre a história de Blumenau e de seus primeiros habitantes.

A análise dos manuscritos nos levou a conclusão de que a escrita utilizada era humanística, cursiva e levemente inclinada para a direita, não se fazia uso frequente da acentuação, as letras maiúsculas iniciais se sobressaiam com relação às demais letras, e, também, pode-se perceber que, em sua maioria, havia um autor intelectual e um autor/redator.

A maior dificuldade encontrada foi com relação aos nomes próprios escritos nos textos, pois se tratava de nomes e sobrenomes de origem alemã. Trechos corroídos prejudicaram o entendimento de algumas palavras que se localizavam na parte superior do documento, escritas de mão alheia feitas a lápis ou a caneta, em seu verso, foram difíceis sua compreensão, por estarem quase apagadas (por ser uma documentação antiga e pela qualidade do papel). Porém, a boa caligrafia dos redatores fez com que fosse possível transcrever os textos sem muitas dificuldades.

Este artigo uniu as disciplinas de Paleografia e História, pois mais do que colocar em prática a teoria e técnicas estudadas em sala de aula, esta pesquisa científica contribuiu com a análise do acervo pertencente ao Setor de Obras Raras da Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina, dando maior visibilidade à paleografia e aos documentos do período colonial de Santa Catarina.

**REFERÊNCIAS**

ACIOLI, Vera Lúcia Costa. **A escrita no Brasil colônia.** Recife: Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 2003.

ANDRADE, Maria Cecília Jurado de. Paleografia. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). **Paleografia, documentação e metodologia histórica.** São Paulo: Humanitas, 2010. p. 11-39.

ARQUIVO NACIONAL. **Normas técnicas para transcrição e edição de documentos manuscritos.** 2º Encontro Nacional de Normalização Paleográfica e de Ensino de Paleografia, São Paulo, 1993.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípides Franklin. **Noções de paleografia e diplomática.** 3. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2008.

BLUMENAU, Hermann Bruno Otto; Ferreira, Cristina. (Org.); **A Colônia Alemã Blumenau**:

na Província de Santa Catarina no Sul do Brasil (Deutsche Blumenau in der Provinz

Santa Catarina in Süd-Brasilien). Tradução Annemarie Fouquet Schünke. Blumenau: Cultura

em Movimento, Instituto 150 anos, 2002.

BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978.** Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providência**s.** Brasília, DF: Presidência da República, 1978.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/1970-1979/L6546.htm. Acesso em: 02 nov. 2018.

DESCHAMPS, Mariana Luiza de Oliveira. Braços laboriosos: a tranquilidade pública na Colônia Blumenau. In: XXVII Simpósio Nacional de História, 2013, Natal. **Anais...** Natal: Anpuh, 2013. Disponível em: <http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1389032985_ARQUIVO_Deschamps_Revisado.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2019.

FLEXOR, Maria Helena Ochi**. Abreviaturas: manuscritos dos séculos XVI ao XIX.** 3. ed. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2008.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila\_-\_METODOLOGIA\_DA\_PESQUISA%281%29.pdf. Acesso em: 15 ago. 2018.

MELLO, Daniel Morais de; KRÜGER, Aline Carmes. Análise das características paleográficas de manuscritos do vice-rei para a Câmara Municipal da Ilha de Santa Catarina (1781 – 1789). **ÁGORA:** Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 7-28, jan./jun., 2017. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/647. Acesso em: 27 de set. 2018.

MENDES, Ubirajara Dolácio. **Noções de paleografia.** 2. ed. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **História do Município.** 2018. Disponível em: https://www.blumenau.sc.gov.br/blumenau/historia. Acesso em: 02 nov. 2018.

RIBEIRO, Alexandre Edmundo Eltermann. Paleografia e grafoscopia: a relevância da transcrição paleográfica e da análise grafotécnica como instrumentos de acesso à informação. **ÁGORA:** Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 27, n. 55, p. 654-675, jul./dez., 2017. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/678. Acesso em: 27 de set. 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. 3. ed. São

Paulo: Atlas, 1999.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer et al. **Recorte histórico de Santa Maria:** estudo através da paleografia. Santa Maria, 2010. Disponível em: https://www.ebah.com.br/content/ABAAABUBoAL/recorte-historico-santa-maria-estudo-atraves-paleografia. Acesso em: 05 set. 2018.

SANTOS, Antonio Raimundo. dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SOUZA, Carol Martins de; KRÜGER, Aline Carmes. Transcrição e análise paleográfica: manuscritos eclesiásticos do século XIX da colônia alemã de São Pedro de Alcântara. **ÁGORA:** Arquivologia e debate, Florianópolis, v. 27, n. 54, p. 280-312, jan./jun., 2017. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/654. Acesso em: 27 de set. 2018.

TONIAZZO, Carmem Lúcia; ANDRADE, Elias Alves de; KRAUSE, Maria Margareth Costa de Albuquerque. **Polifonia**, Cuiabá, EDUFMT, n. 19, p. 43-58, 2009. Disponível em: http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/viewFile/980/758. Acesso em: 02 nov. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Paleografia e fontes do período colonial brasileiro.** São Paulo: Humanistas/FFLCH/USP, 1986.

***PALEOGRAPHIC TRANSCRIPTION OF DOCUMENTS OF THE BLUMENAU COLONY***

***(1866-1867)***

***Abstract:*** *This article deals with the transcription and paleographic analysis of documents of the Blumenau Colony between the years of 1866 and 1867 that are under the custody of the Rare Works Sector, located in the Central Library of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). This research was carried out during the Paleography classes, in the second semester of 2018, a course offered for the undergraduate course in Archivology at UFSC and taught by Professor Aline Carmes Krüger. The study and transcription of twenty-one (21) manuscripts of the time, mostly written by Hermann Wendeburg, director of the Colony, was done. In the course of the text, the origin of the Paleography, a brief historical report about the Colony Blumenau, the norms and the conventions used as basis, a summary, preceding each transcription, informing the subject, place of origin, date, who signed him and his place of custody and the transcripts.*

***Keywords:*** *Archivology. Blumenau Colony. Paleography. Paleographic transcription.*

*Originais recebidos em: 25/04/2019*

*Aceito para publicação em: 25/07/2019*

*Publicado em: 31/11/2019*

1. Escrita de mão alheia: [ilegíveis +/- 2 linhas] [↑](#footnote-ref-1)
2. Escrita de mão alheia: [corroída 1 palavra], visto não possuir ainda / [ilegível] nenhum lote de terras na Colonia Blumenau, segundo / informa o respectivo Director. // 13 de Janeiro [↑](#footnote-ref-2)
3. Escrita de mão alheia: [ilegível 1 linha] [↑](#footnote-ref-3)
4. Escrita de mão alheia: [corroída +/- 1 palavra] [↑](#footnote-ref-4)
5. Escrita de mão alheia: A thesouraria [corroídas +/- 2 palavras] das terras / em 15 [de] Março [↑](#footnote-ref-5)
6. Escrita de mão alheia: [corroídas +/- 2 linhas] das terras / tesouraria para [ilegíveis 3 palavras] [↑](#footnote-ref-6)
7. Escrita de mão alheia: Remethido ao [Ministro] / d’Agricultura / 26 de Janeiro [↑](#footnote-ref-7)
8. Escrita de mão alheia: [ilegível 1 linha] / de autorização o que / pede, o reconhecimento / que, de [ilegível] / denciou a / qualquer ou- / tra obra, em- / pregue as o- / bras [ilegível] / das, differentes / verbas na / exploração / do terreno do / alto Itajay / [ilegíveis +/- 5 linhas] a essa exploração / [ilegível 1 linha] [↑](#footnote-ref-8)
9. Escrita de mão alheia: [ilegível] em 26 de [corroída 1 palavra] [↑](#footnote-ref-9)
10. Escrita de mão alheia: [ilegível 2 palavras] presta-se / a respeito / pelo director [↑](#footnote-ref-10)
11. Escrita de mão alheia: Ao Ministro da Agricultura em 18 / de Março [↑](#footnote-ref-11)
12. Escrita de mão alheia: A thesouraria / para [ilegíveis 2 palavras] [↑](#footnote-ref-12)
13. Escrita de mão alheia: A thesouraria em 26 de Março [↑](#footnote-ref-13)
14. Escrita de mão alheia: Dispensar o a- / grimensor Odebrecht / da [ilegível] missão em que / está, para / in empre- / gar-se res- / pectivo tra- / balho, e comu - / nique á / tesoura- / ria, ao Director de Blume- / nau, ao Principe / D. Pedro, / e ao cujo / Frederico Jensen / dirigindo-lhe que no caso de jul- / gar ainda preciso o auxilio de / um agrimensor, [+/- 2 linhas ilegíveis]. [↑](#footnote-ref-14)
15. Escrita de mão alheia: A thesouraria, ao Director da C. Princi- / pe D Pedro, a Frederico Jensen / e Emilio Odebrecht, em 25 de / Março [↑](#footnote-ref-15)
16. Escrita de mão alheia: Deferindo o / 1º requerimento, nos termos / da informação; deferindo tam- / bem o 20, em / vista do / que informa / o director [↑](#footnote-ref-16)
17. Escrita de mão alheia: Thesouraria em 6 de Maio [↑](#footnote-ref-17)
18. Escrita de mão alheia: [ilegível] o Director a / 19 de janeiro deste ano / [ilegível] regulamento ás colonias / do Estado, e escrevo em cada uma / dellas uma / [ilegível] encarregada / de administrar / e [ilegíveis] aos / seus interes- / ses, não / pode [ilegível] a / aprovação / O requer / o [ilegíveis +/- 3 linhas] apresenta [↑](#footnote-ref-18)
19. Escrita de mão alheia: Sim, existindo / vaga de passageiro do Estado [↑](#footnote-ref-19)
20. Escrita de mão alheia: [corroída 1 linha] [ilegível 1 linha] [↑](#footnote-ref-20)
21. Escrita de mão alheia: [corroídas +/- 2 linhas] [↑](#footnote-ref-21)
22. Escrita de mão alheia: Responde em officio de 11 / de 1867 [↑](#footnote-ref-22)
23. Escrita de mão alheia: [corroída 1 palavra] -se entrega / 450 titulos, [ilegíveis 2 palavras] / havia na [ilegível] / (12-8-67 – Offi- / ciou ao diretor nesta / [ilegível] [↑](#footnote-ref-23)
24. Escrita de mão alheia: [corroída 1 linha] / [ilegível] em 25 de [ilegível] de 67. [↑](#footnote-ref-24)
25. Escrita de mão alheia: [corroída 1 linha] por copia, [corroídas 2 palavras] [ilegíveis +/- 4 linhas] de / São Francisco, / e [ilegível] [↑](#footnote-ref-25)
26. Escrita de mão alheia: [ilegível] -se para co- / pia este officio ao / Inspector da Alfande- / <e respondê-se ao Director da / Colonia> ga, em 26 de Novembro / de 1867. [↑](#footnote-ref-26)